

REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES DO GÊNERO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

Maria Eduarda Câmara Gomes¹
Liebert de Abreu Muniz²
Francisco Gesival Gurgel de Sales³

RESUMO: A presente pesquisa compõe sua problemática em torno da concepção de letramento literário, inserido no contexto do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (2021), documento orientador que contempla as diretrizes ao ensino médio no RN. Tendo como norte a discussão em torno das concepções e possibilidades do ensino de literatura no Ensino médio potiguar, o estudo busca responder a seguinte pergunta: qual a abordagem do gênero literário no Referencial Curricular do Ensino médio potiguar e quais as possibilidades de formação do letramento literário nas salas destas etapas de ensino. O objetivo geral dessa pesquisa é verificar a abordagem do gênero literário no Referencial Curricular do Ensino médio potiguar, apontando possibilidades de formação do letramento literário em sala de aula. É uma análise que tem como aporte teórico, autores como Cosson (2014), Soares (2003), Silva (2022), Egleton (2006). Metodologicamente, é uma pesquisa de natureza qualitativa, que busca entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto e delinea-se, dados os objetivos, numa perspectiva descritiva e interpretativa. O trabalho foi desenvolvido tendo como corpus o documento do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar. Também fizemos a utilização da (BNCC) A Base Nacional Comum Curricular, através dos quais que conseguimos realizar a análise desse trabalho e ao resultado, buscando compreender como o letramento literário é abordado no ensino. Notou-se que o letramento literário dentro do documento não é visto como um ensino específico, mas como uma contribuição que busca contemplar habilidades amplas, de forma positiva para o ensino aprendizagem.

Palavras chaves: Ensino; Letramento Literário; Aprendizagem; Ensino Médio Potiguar.

INTRODUÇÃO

A (in)experiência com o ensino de literatura no ensino médio, como fator de questionamento pessoal, foi, a princípio, o que motivou a escolha pelo assunto que será tratado aqui. Outro fato que me motivou desenvolver essa pesquisa, foi em presenciar em minha vivência acadêmica vários estudantes terem que enfrentar a mesma situação que enfrentei, sentirem traumas e perda de interesse nessa área da literatura, isso acontecendo por falta de uma bagagem que os mesmos deveriam ter, mas que infelizmente não tiveram essa oportunidade, e por essa falta de conhecimentos, surgirá uma enorme dificuldade em se situar e absorver aprendizados e conhecimentos nessa área, e por esse motivo muitos perdem a oportunidade em conhecer uma área tão enriquecedora. Mesmo com todas dificuldades enfrentadas, ao invés de

¹ Discente do curso de Letras – Português da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA

² (Orientador) Prof. Dr. Do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas – DLCH/UFERSA

³ (Coorientador) Doutorando em Literatura Comparada – PPgEL/UFRN

perde o interesse por essa área literária, decidi pesquisar, e tentar encontrar alguma solução para contribuir com a minha trajetória docente.

Fornecer uma análise as concepções teóricas e metodológicas do ensino de literatura a partir do documento de orientação do Novo ensino médio potiguar; sugerir possibilidades de formação literária aluno do ensino médio e oferecer contribuições de práticas de literatura na sala de aula a partir de uma perspectiva da territorialidade local, além ainda, de oferecer uma leitura crítica e analítica do documento orientador do ensino médio potiguar aos professores e programas de ensino das escolas são fatores que justificam, academicamente, esta pesquisa.

Diante disso, este estudo está focado no letramento literário e busca responder à seguinte questão: qual a abordagem do gênero literário no Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e quais as possibilidades de formação do letramento literário nas salas destas etapas de ensino?

A pesquisa tomou como bases estudo de Cosson (2014) que diz que é na literatura e na escrita do texto literário que encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a quem pertencemos. Assim, compreende-se que é indispensável que o ensino da literatura seja realizado considerando a prática social, por meio do letramento literário, que se define como sendo um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 2003). O trabalho literário na escola deve ser realizado sem desconsiderar o caráter humanizador da literatura, que prepara o ser para viver individualmente e socialmente. No Brasil, a educação escolar é baseada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de Educação Básica, além dos documentos normativos específicos dos estados que trazem características regionais e estritas a cada região, como o do Rio Grande do Norte, O objeto de estudo desta pesquisa.

O estudo tem o objetivo principal de analisar e verificar a abordagem do gênero literário No Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, que é um documento que apresenta as bases conceituais e diretrizes norteadoras para os currículos das unidades escolares da referida etapa de ensino, apontando quais são as possibilidades de formação do letramento literário em sala de aula. Para isso, os objetivos específicos estão organizados de modo a conceituar a expressão “letramento literário”; analisar as concepções do gênero literário abordadas no referencial curricular do ensino médio potiguar e apresentar as possibilidades de formação do leitor no ensino médio a partir do trabalho com letramento literário.

Para atingir os objetivos propostos, foram analisados alguns pontos do Referencial Curricular do Rio Grande do Norte que tratam sobre o letramento literário, especificamente, na grande área de Linguagens – Língua Portuguesa. A análise foi realizada com base em uma abordagem interpretativa e descritiva que busca tratar os dados para tecer uma crítica, fazer uma avaliação ou um julgamento acerca do conteúdo, no caso, entender como a expressão “letramento literário” é trabalhada no documento.

Por esse viés, este estudo pode fornecer uma análise das concepções teóricas e metodológicas do ensino de literatura a partir do documento de orientação do novo ensino médio potiguar e sejam sugeridas possibilidades de formação literária para aluno do ensino médio. Além disso, salienta-se a necessidade do oferecimento de contribuições de práticas de literatura na sala de aula a partir de uma perspectiva da territorialidade local e a realização de uma leitura crítica e analítica do documento orientador do ensino médio potiguar aos professores e programas de ensino das escolas.

Sendo assim, compreende-se que essa pesquisa contribuirá tanto para o papel formador do professor quanto para o aluno, que terá um novo método de aprendizagem que compreende aspectos relacionados à contextualização, trabalhando com a realidade de cada região, intensificando o gosto, o saber sobre sua cultura, as crenças e tudo que o ensino regional oferece de maneira que a literatura seja um melhor aceita e cumpra seu papel de humanização e instrumento de conscientização e posicionamento social.

A presente pesquisa, cujo *corpus* é constituído pelo Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, é baseada em uma abordagem interpretativa e descritiva, conforme Durão (2020), Gil (2002), e Severino (1982), que situam tal tais procedimentos de abordagem.

Segundo Durão (2020), a pesquisa em literatura é o resultado da soma de interpretação e aparato acadêmico. Apesar disso, ao autor afirma que a pesquisa precisa estar uma posição acima da teoria, pois esta tem de servir tanto como base para a interpretação quanto como objeto de investigação. Levando isso em consideração, neste trabalho, consideramos a diretriz curricular do Rio Grande do Norte, documento norteador do ensino no estado e realizaremos uma pesquisa de natureza qualitativa e abordagem descritiva e interpretativa acerca do ensino de literatura. A pesquisa de natureza qualitativa procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. Além disso, considera que existe uma relação entre objetividade e subjetividade, sendo o pesquisador um instrumento chave para análise. Esse tipo de pesquisa abrange fenômenos que não podem ser mensurados em números como fazem as pesquisas quantitativas e podem ser de caráter exploratório, explicativo ou descritivo.

Esta pesquisa ainda está pautada numa perspectiva descritiva e interpretativa, visto que a partir da observação do conteúdo faremos uma interpretação dos dados selecionados para análise. De acordo com Durão (2020), um texto só existe à medida que é lido e o seu estado de potência é transformado em realidade por meio de um ato no qual o sujeito tem um papel ativo. Análise interpretativa existe na contradição simultânea da presença e da ausência de algo e de acordo com Severino (1982 apud Markoni e Lakatos, 1992) apresenta dois aspectos a) interpretação ou explicitação da posição filosófica, influência, concepções e associação de ideias e b) crítica ou avaliação, julgamento do conteúdo e discussão.

O corpus que será utilizado para o desenvolver dessa pesquisa é O referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (2021), documenta que orienta a formação educacional do ensino médio potiguar e que vem sendo implantado desde 2022. Esse documento já está disponível em <https://www.cenpec.org.br/tag/novoensinomedio>. Ainda vale ressaltar que essa pesquisa não irá utilizar o documento completo por ser extenso, e sendo assim, o enfoque será o recorte que, aborde a área de linguagens e suas tecnologias dando ênfase ao tópico “Letramento Literário”.

1 LETRAMENTO LITERÁRIO: Algumas concepções e norteamentos

Conforme observa Cosson (2014, p.21), no Ensino médio, “o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira”, quase que restrita apenas a uma cronologia literária, “em uma sucessão dicotômica entre estilos e épocas, cânone e aos biográficos os autores, acompanhada e rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa e retórica em uma perspectiva para lá e tradicional”. Assim, diante esta citação, podemos perceber que o ensino a literatura no ensino médio, ainda é muito restrito, como o autor cita, um ensino de limitação a literatura brasileira, mas como sabemos, não é só dessa área da literatura que o aluno precisa ter conhecimento, mas da literatura em si, para que o aluno possa entender e ver o que é de fato literatura e o que ela abrange. Mas sabemos que estudar a literatura brasileira é de extrema importância.

Para o autor, “A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada”. (COSSON, 2014, p. 17). Nesse sentido, observamos o quanto a literatura e o letramento literário são importantes para a nossa vivência, pois é através do nosso contato com a literatura que, podemos de alguma forma nos descobrir e poder entender o mundo a nossa volta, pois a literatura sempre estar presente em nossa vida, mas para sabermos o que de fato é essa literatura, primeiro devemos ter um contato mais próximo com ela.

As atividades com textos literários na escola vão inserindo a criança na esfera social letrada da literatura, o que representa o conhecimento de novos modos de compreender a realidade, de organizá-la, abrindo-lhes as portas para conteúdo de um novo campo de saber.

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, (...) mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la, em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder na humanização. (COSSON, 2011, p.23).

Isso significa que escola deve aplicar o letramento literário da forma do que de fato é, sem retirar as suas características, pois a literatura que é aplicada na sala de aula, não ficará apenas nesse âmbito, mas irá preparar o aluno para viver em sociedade, e poder ver a literatura a sua volta e na sua vivência e não apenas na leitura e na escrita.

Letramento literário é o que as pessoas fazem com as habilidades de leituras e escritas, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com a necessidade, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais: é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita, em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 2003, p. 72).

Como aponta a pesquisadora, reforçamos que o letramento literário, aplicado em sala de aula, não preparará o aluno para apenas ler e escrever textos literários, vai bem mais além do que isso. Esse letramento de uma certa forma prepara o indivíduo para viver em sociedade, e poder ver que a literatura está sempre presente em sua vida.

Silva (2022) aponta uma questão interessante no que concerne a letramento na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao proferir que “em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no ensino fundamental, e que isso deve permanecer nuclear também no ensino médio”. Ainda destaca que, o principal objetivo desse ensino, seria a formação de leitores das aulas de literatura, que através dessas leituras desenvolverá o letramento literário dos estudantes. Isso mostra, dentro de uma continuidade formativa, a importância de se ter o contato com os textos literários desde o fundamental, para quando chegar no ensino médio não se encontrar carência e dificuldades na leitura literária e produção textual, pois esses são uns dos pontos essenciais que o aluno desenvolve nesse âmbito.

1.1 Letramento literário em mosaico: algumas ideias provocativas ao ensino de literatura

Neste tópico, selecionamos algumas ideias provocativas que compõem uma espécie de mosaico de compreensões sobre o letramento literário. Segundo MORTATTI (2004), a história do letramento no Brasil, começou na década de 1980, quando surgiu o início de

pesquisa e estudos acadêmica, isso com a influência do inglês, na palavra “literacy”, essa palavra que é derivada do latim *literatus*, que significava quando uma pessoa sabia ler em latim, e esse termo foi passando por transformações em alguns países até chegar o nome que é hoje.

Kleiman (1995) aponta que o termo letramento, mesmo não estando dicionarizado à época, começou a ser utilizado nos meios acadêmicos, separando estudos sobre “o impacto social da escrita” e ainda estudos sobre alfabetização. Já hoje, podemos definir o letramento um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos [...]. A autora, ainda propõe-se, a familiarizar o leitor a dois tipos de letramento, sendo no “modelo autônomo” e no “modelo ideológico” que se consideram como as práticas de letramento na escola e ainda sobre as relações entre letramento e alfabetização de adultos.

O letramento, ainda é visto como uma prática social dentro da leitura e da escrita como um símbolo na tecnologia. O texto ainda vem dizer que; o termo letramento por fluidez e imprecisão. Esse termo, parece ter sido utilizado pela primeira vez no Brasil por Mary Kato, que realizou na apresentação de seu livro, tendo como título “No mundo da escrita”, visto numa perspectiva psicolinguística, que está inserido em aprendizagens da linguagem.

Entendemos que o letramento literário não se desenvolve somente na escola, mas nas vivências cotidianas da infância e com a participação do aluno nas atividades literárias experienciadas, e ainda vemos o quanto atividades em conjunto são importantes para a compreensão de textos e obras literárias, a partir do que expõe Silva (2002, p. 7): “é notável que o letramento literário não se restringe apenas à escola e, inclusive, é anterior a ela, ao se iniciar ainda no interior da família, durante a infância, com, por exemplo, a contação de história e as cantigas de ninar” (SILVA, 2022, p.7).

Recorrendo a T. Eagleton, vemos que “na perspectiva do letramento literário, o leitor é um construtor do sentido, que estabelece um conjunto de interações com e a partir do texto literário em um determinado contexto social.” (EAGLETON, 2006, p. 17). Essa é uma afirmação que nos mostra que para entendermos a literatura é necessário a prática de leitura, pois é através disso que iremos desenvolver os sentidos que os textos nos repassam e com isso aplicarmos os entendimentos adquiridos no nosso meio social, pois sabemos que a literatura não está somente na sala de aula, mas em nossa vivência e no nosso cotidiano.

Retomando Silva (2022), pontuamos ainda, a ideia de que é preciso formar leitores que tenham a desconfiança e que possam perceber a sutileza e a ambiguidade, que também questionem a primeira aparência da palavra lida e que critiquem, entre os ditos e os não ditos do texto literário, trazendo diferentes perspectivas da existência humana em sociedade. Vemos

que essa não é uma tarefa fácil, pois o abito de ler não é desenvolvido de imediato e nem todo aluno tem o interesse e o despertar pela leitura, e sabemos que para se adquirir a formação leitor que o autor traz é necessário um ensino que desperte e prepare o aluno dentro e fora da sala de aula.

Já, para Antonio Candido, em primeiro lugar, “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza” (CANDIDO, 2011, p.186). Nesse interim, a literatura tem o “poder” de nos transformar, de mudarmos à nossa maneira de agir, de pensar, de falar, de ver o mundo a nossa volta de maneira mais precisa e sermos mais humanos e libertos dos nossos pensamentos, nos tornados seres melhores e mais preparados para enfrentar a nossa realidade.

Uma outra orjeção que destacamos é que “jamais a leitura de livros no contexto escolar, seja ela imposta ou solicitada ou sugerida pelo professor, seja o livro a ser lido indicado pelo professor ou escolhido pelo aluno, jamais ela será aquele ‘ler para ler’ que caracteriza essencialmente a leitura por lazer, por prazer, que se faz fora das paredes da escola, se se quer fazer quando se quer fazer”. (SOARES, 2011, p.24). Tal situação merece a materialidade na saala de aula, já que compreende-se que os alunos (sujeitos) realizam várias leituras em espaços não escolares, essa leitura sendo feita sem cobrança, pela vontade própria e por prazer e em espaços escolas a realidade é outra, as leituras não são realizadas como o desejado e isso acaba dificultando a interação entre aluno e professor em aulas expositivas.

Então, em decorrência do entendimento do texto e a descrição do ponto de vista dos autores, vemos que a leitura é o ponto mais importante para o ensino da literatura e letramento literário, e que essa prática não é somente importante para se formar um leitor literário, mas um ser pensante e crítico, capaz de enxergar e compreender o mundo a sua volta. Outro argumento que foi citado, é a necessidade de se trabalhar o letramento literário desde do início da vida de uma criança, como nas cantigas de ninar, no ensino fundamental ao médio. O texto ainda vem dizer que, um leitor não se constrói apenas no âmbito escolar, mas também irá depender de sua família, se tem alguns livros em casa, e se tem gosto e interesse pela leitura, esses são alguns aspectos que facilitara o desenvolvimento da leitura literária. Outro ponto importante é se tem com quer se trabalhar essa leitura em sala de aula, pois nem todo professor tem acesso a um material adequado, e os textos que são apresentados pelo livro didático não é suficiente. Ainda vale lembrar que; o desenvolvimento de um bom leitor literário, também se constrói de uma maneira coletiva, como por exemplo através de atividades que o estudante expõe e argumentam

suas ideias e ouve o entendimento dos colegas, então vemos que a formação de um leitor literário é construída por várias etapas.

Já Soares, no seu artigo, tendo como título “Letramento e escolarização”, destaca as relações letramento, alfabetização e escolarização ainda destaca o letramento escolar e o letramento social, isso a partir das dimensões sociais e individuais do letramento e dos eventos e práticas de letramento. A autora irá finalizar o texto descrevendo que; o vem aumentando a produção acadêmica sobre o termo letramento, buscando contemplar e explorar em diferentes aspectos e problemas envolvidos no estudo do fenômeno, de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, especialmente no âmbito da ciência, da educação e da ciência linguística. Com o aumento dessa produção, é evidente, que ao lado da diversidade, também se acumula significados e conhecimento sobre o tema, tendo a ir-se se construindo como um corpo teórico e formando opiniões dos interessados nesse tema.

O critério semiótico na definição de “letramento”, subjacente a letramento computacional, ainda é contestado por Lankshear e Knobel (2011), que diz respeito ao uso do conceito para enfocar a linguagem em si. Esses autores criticam a transformação do conceito de letramento em forma de metáfora para “competência”, “proficiência”, o que parece implicar uma noção de linguagem como neutra e transparente, e consequentemente de escrita como uma tecnologia independente que pode ser adquirida e utilizada desconsiderando-se as práticas sociais específicas nas quais seus usos estão inseridos.

O texto que tem como título *Os significados de letramento*, de Angela Kleimam (1995), descreve o letramento através da escrita, a escrita sendo a principal fator de se formar uma pessoa letrada. Mas com a continuidade da leitura, percebe que temos outras maneiras e formas de compreender o letramento e de o adquirir. A autora ainda vem citar a oralidade, que é mais utilizada como por exemplo pelas pessoas se são analfabetas e que não se tem a capacidade de se desenvolver em sociedade através da escrita. Mais um exemplo que é citado no texto sobre o termo letramento é do entendimento que uma criança ao ouvir a fala de sua mãe lhe fazendo uma pergunta sobre a fada madrinha e a criança mesmo sem saber ler, compreende o que a mãe está se referindo e acontece a comunicação.

Em sequência, a autora ainda falará do modelo autônomo do letramento que está referente a escrita como um produto que é completo por si mesmo, sendo que não está relacionado a um contexto de sua produção, mas através do desenvolvido a parti do raciocínio lógico interno do texto escrito e não da oralidade. Dessa forma a escrita, nesse sentido estaria representando uma ordem de comunicação diferente uma comunicações distinta da oral, pois

essa escrita é como se fosse ligada a uma função interpessoal da linguagem e das identidade e relações construídas pelo interlocutor durante a interação.

No tópico, *A prática discursiva e efeitos do letramento*, tópico do texto discutido, a autora aborda como uma criança adquire o letramento e ainda ressalta que as crianças que convivem com pessoas majoritárias, terão uma facilidade maior em desenvolver a prática de leitura e de letras. A mesma ainda aponta três maneiras que são utilizadas em histórias que são realizadas ao colocar a criança para dormir. Sendo a primeira que é quando a criança ouve a história e faz perguntas, outra sendo quando a criança decora a história e faz a participação e a outra sendo uma leitura capturada pelas imagens que contém no livrinho, isso tudo irá interferir no desenvolvimento leitor e letramento de uma criança. O texto ainda vem dizer que: os textos que são ofertados para crianças de alta classe desenvolvem a compreensão da criança mais do que são ofertados por crianças de baixa classe. Com isso podemos perceber que a maneira de alfabetizar e letrar ainda está muito presa à classe social de onde a criança está situada.

Dentro do tópico *As práticas de letramento na escola*, aborda através do estudo de Heath o modelo que determina as práticas escolares e o modelo do autônomo do letramento de uma maneira clara, sendo que nesse sentido a escrita é considerada como um processo neutro, isso sendo independente de considerações contextuais e sociais. Nessa prática, o objetivo é aplicar atividades que são necessárias para o desenvolvimento do aluno, sendo como uma última etapa do processo, com o objetivo que o aluno consiga interpretar e escrever textos abstratos, envolvendo os gêneros expositivos e argumentativos. Outro tipo de objetivo que são observados pelo professor e sugerido pelos próprios alunos, considerado os mais importantes que aprenderam na escola, são em habilidades verbais e analíticas, pensamento crítico e a capacidade de se comunicar.

A prática escolar que está sendo discutida dentro desse tópico é um ensino que visa a produção de um texto abstrato que utilize uma separação entre a oralidade e a escrita, onde a prática escolar deveria se fundamentar em análises de diferentes modalidades como por exemplo a transmutação de mensagens de meio fônico para o visual. Ainda também trabalhar a exploração de função da escrita, como as funções de apoio para a memória, e a transmissão de conteúdo. Esse tópico é encerrado falando das deficiências educacionais, que esse planejamento não ocorre apenas pelo fato do professor não ser um representante pleno da cultura letrada e nem das falhas do professor para o ensino, mas que são decorrentes dos próprios pressupostos que submetem o letramento escolar.

O último tópico, que tem como título *As práticas de letramento na escola*, irá mostrar o resultado, segundo o estudo de Heath, que mostra com clareza que o modelo que irá

determinar as práticas escolares é o modelo autônomo do letramento. Esse modelo considera a aquisição como um processo neutro, independente de considerações contextuais e sociais, ainda sugere que promova atividades que sejam necessárias para o desenvolvimento do aluno, isso sendo como a última instância e objetivo final do processo. Com isso o aluno terá a capacidade de interpretar e escrever textos abstratos, sendo do gênero expositivo e argumentativo. As práticas escolares que são expostas nesse contexto americano, são constituídas por práticas de letramento ideologicamente, que busca encaminhar o aluno por trilhas, com função de classe social/ou etnia, e não em função de sua inteligência ou potencialidade. Essas trilhas também reproduzem as desigualdades do sistema e determina as atitudes de ambos, tanto do professor, quanto do aluno. Ainda tem como o objetivo mais importante verificar se o aluno tinha aprendido na escola, o desenvolvimento de habilidades verbais e analíticas, o pensamento crítico e a capacidade de comunicação.

A autora ainda vem nos dizer que: as deficiências do sistema educacional na formação de sujeitos plenamente letrados não ocorrem apenas de o professor não ser um representante pleno da cultura letrada e nem das falhas num currículo que não instrumentaliza o professor para o ensino. As falhas, são mais profundas, por serem decorrentes dos próprios pressupostos que subjazem ao modelo de letramento.

Diante de todas essas noções e das compreensões, delas emergentes, empreendemos, na seguinte seção, a análise do documento Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (2021), na busca por compreender quais as abordagens do letramento literário propostas para esta etapa de ensino, bem como apresentar algumas possibilidades de formação do leitor literário no contexto potiguar, orientadas pelo documento em questão.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO E ENSINO DE LITERATURA NO *REFERENCIAL CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO POTIGUAR*

O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar é um documento orientador constituído de diretrizes à formação escolar na etapa do ensino médio potiguar. O material foi elaborado pela Secretaria do Estado da Educação, da Cultura, do Esporte do Lazer (SEEC-RN) do RN, tendo como base os princípios norteadores da BNCC (2018) e como apoio as contribuições de professores e escolas do estado. O documento apresenta, como objetivo geral

Estabelecer as bases conceituais e diretrizes norteadoras para os currículos das unidades escolares de ensino médio da rede pública do estado do Rio Grande do Norte, assegurando a reflexão sobre os princípios da educação

integral, inclusiva e democrática no Projeto Político Pedagógico e Curricular de cada unidade de ensino. (SEEC, 2021, p. 10).

2.1 A questão do ensino da literatura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): apontamentos gerais e orientação às diretrizes potiguaras

O campo Artístico-literário, como o próprio título já destaca, é um campo que ajudará ao aluno a conhecer e desenvolver a leitura no âmbito literário, podendo assim analisar qual o tipo de leitura deseja ler, se é uma leitura que se enquadra no seu entendimento, pois são comuns textos literários de difícil compreensão. Outro ponto é conhecer um pouco dos autores, pois isso também é muito importante. Através disso e do entendimento que terá de algumas obras e textos, o aluno poderá desenvolver os conhecimentos adquiridos não somente em sala de aula, mas também em outros meios. Na descrição desse campo cita-se o meio social, que sabemos que é uma forma bastante positiva, pois a tecnologia é muito utilizada e, tendo um compartilhamento, muitos podem também ter sua curiosidade despertada para conhecer a literatura. Outro meio importante, é o diálogo com os colegas, pois com essa troca de ideia o aluno poderá tanto expressar e tirar alguma dúvida de quem não entendeu um texto ou teve um pensamento diferente do seu, como expor e ampliar a sua compreensão.

Mais um ponto importante é que, com a prática da leitura literária, o aluno irá ter o contato não só com obras atuais, mas irá fazer uma viagem ao tempo com antigas obras e tempos históricos, assim conhecendo tanto o texto como também a antiguidade, os modos, tradições e costumes de outras épocas. Outro ponto que esse campo de atuação espera é que o aluno desenvolva a capacidade de conhecer uma arte de uma forma crítica e política, pois esses aspectos são visões de mundo que todo ser necessita. Também devemos lembrar da participação do aluno em práticas artísticas de uma maneira coletiva, que desenvolva o conhecimento da junção da língua com a arte, pois a literatura também envolve esse aspecto.

Sabemos também que é importante conhecer e ter o contato com outros tipos de literatura, como por exemplo a africana, indígena, a contemporânea entre outras, pois é, a partir delas que podemos ter o contato com textos clássicos e também ter o contato com a tradição que a literatura tem, pois um dos pontos mais importante do texto literário é de nos proporcionar a apreensão do imaginário, essa é uma das formas que o leitor é tocado, seja pela poesia, pela organização social, pela cultura que com isso também é desenvolvido os sentimentos e emoções do leitor. Então através de todos esses aspectos que esse campo aborda, vemos o quanto ele é importante para o desenvolvimento do aluno na literatura.

Diante dessa habilidade, podemos ver o quanto é importante a partilha da leitura, expressando o sentido que o texto expõe no leitor, são através dessas experiências que o aluno se devolve tanto no âmbito escolar, quando fora dele, adquirindo a capacidade de ser um ser pensante e crítico, capaz de interagir e dialogar diante de um determinado assunto.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	1, 6
(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	6
(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	3

PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	1, 2
(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, <i>e-zines</i> etc.).	1, 3
(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i> , <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	1, 3

Tabela 01. *Habilidades e Competências Campo Artístico-Literário*

Ser um aluno participativo é de fato muito importante, e diante dessa habilidade notamos isso. Participar de eventos escolares, torna-se um estudante preparado para expor suas ideias, facilita a timidez em falar em público, realiza a divulgação do que se está trabalhando e dos conhecimentos que se está adquirindo e o mais importante é apresentado o que o próprio aluno constrói através do seu talento. Esses trabalhos tem como ponto positivo o engajamento do aluno por ser uma atividade diferente das que são aplicadas na rotina escolar.

Já nessa, percebe-se que não é somente ler um texto literário por ler, mas pode notar seus pontos principais. Mostra também a importância de estudar sobre o cânone e ver a sua importância, isso focando na literatura portuguesa. Outro ponto é analisar a literatura brasileira e riqueza que ela tem dentro da literatura e a sua formação ao longo do tempo.

Nota-se a importância de ver o sentido do texto literário de uma maneira precisa, onde o aluno deve perceber a finalidade que o texto traz, como a habilidade cita os poemas, a crônica e outras diversidades que a literatura tem. Conhecer e diferenciar essas estruturas e suas diferenças de uma obra para outra é de suma importância, pois o aluno desenvolverá o conhecimento em diversos ângulos que a literatura oferece.

Explorar o texto literário tanto em sua escrita, forma e estrutura, é fundamental para se situar em uma determinada leitura. Conhecer vários autores tanto de uma mesma época como em épocas diferentes é necessário para que se possa ver a junção e as diferenças em várias perspectivas, seja pelo modo de pensar, de escrever entre outros pontos...Observar os meios de como a literatura se forma e se interliga é de fato muito interessante, pois com isso percebemos que literatura não é só leitura e escrita, mas que é uma mistura de conhecimento.

Nessa habilidade, vemos o quanto é importante levar a literatura para o seu pessoal, percebendo que a ela tem o “poder” de formar um ser pensante e crítico, capaz de se situar não só no meio escolar, mas na cultura onde o mesmo está inserido.

Aqui vemos a importância de estudar a nossa literatura e analisar a sua estrutura e formação para que podemos nos adaptar diante dela. Mas vemos também que não só devemos nos “prender” a ela, mas que também a portuguesa como as demais, tem o seu contexto, a história um povo, e isso nos permite conhecer e entender vários sentidos, compreendendo que estudar literatura é realizar uma viagem pelo mundo literário, que tem suas origens e riquezas.

Mais uma vez vemos que não adianta se ler literatura por ler, ou porque foi apenas uma tarefa direcionada pelo professor, mediante uma nota. Devemos ler para que podemos desenvolver nosso mérito e entendimento para que durante o trajeto escolar, o aluno consiga

desenvolver várias atividades com práticas diferentes. Onde ele possa perceber que vale a pena trabalhar com a literatura.

Já nessa última habilidade, percebe-se a importância de o aluno ter a capacidade de desenvolver sua própria autoria e não apenas se “prender” ao texto já construído, pois é diante dessas atividades que é observado o pensamento crítico do aluno, e se o aluno tem facilidade em se desenvolver e expressar suas ideias.

2.2 Concepções e abordagens sobre Letramento Literário no Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar

Evangelista e Brandão (1999) afirmaram que a leitura tem de ser pensada como ação historicamente constituída, não sendo satisfeita apenas como um procedimento cognitivo ou afetivo. Na escola, Cosson (2011) destaca que a literatura sofre um processo de escolarização e é ensinada por meio de exercícios escolares sem que o aluno consiga perceber a ação por trás daquilo que ler, nem as relações de diálogos existentes nos textos literários.

Na perspectiva de um ensino de literatura que envolva os sujeitos socialmente, surgem os trabalhos relacionados aos letramentos que relacionam a capacidade de usar a escrita para diversas práticas sociais, como a comunicação e a relação com outras pessoas, além da descrição dos aspectos do mundo. Nesse contexto de utilização da escrita como prática social, surge também o termo “letramento literário” que diz respeito ao processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos. Assim, compreende-se que o texto literário deve ser posto para ser lido, mas que o leitor precisa, além disso, de uma atualização permanente em relação ao universo literário. (SOUZA e COSSON, 2013).

Souza e Cosson (2013) ressaltam que o letramento literário necessita da escola para ser concretizado e demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. Com isso,

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Souza e Cosson (2013, p. 3)

No Brasil, são muitas as instâncias que perpassam a efetivação do ensino. Em nível nacional, tem-se as Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares que norteiam o ensino do país, suplementadas pelas Diretrizes Estaduais que trazem características

mais contextualizadas conforme cada região. Nas Diretrizes Curriculares do Rio Grande do Norte, já estão presentes conceitos acerca dos multiletramentos e do letramento literário.

No documento, conceitua-se, na seção 7.3.1, o letramento literário como sendo “uma prática de leitura pela qual há a possibilidade de adentrar no universo do texto, manter diálogo e estabelecer interlocução, numa verdadeira busca pelos sentidos” (SEEC-RN, 2021). Segundo o texto, existe a necessidade de estar contextualizado com a obra literária e ser capaz de identificar as múltiplas formas de manifestação da linguagem na constituição dos discursos.

Além desse aspecto, o referido documento traz críticas a respeito do trabalho literário tradicional nos diferentes níveis de ensino, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Conforme a SEEC-RN (2021. p. 90)

No ensino fundamental, a literatura parece ter adquirido um sentido que abarca qualquer texto escrito que discorre com a ficção ou poesia, sendo escolhidos, na maioria das vezes, pela sua extensão, isto é, por fragmentos de poesia e prosa, textos literários do cânone e/ou contemporâneos.

Já no ensino médio, o trabalho com a literatura tem sido, basicamente, o estudo da história da literatura brasileira, buscando, na maioria das vezes, uma cronologia literária, estilos de época, cânone e biografias de autores, além da apresentação de formas fixas. São trazidos fragmentos de textos literários para explorar as características das escolas literárias e conteúdos gramaticais, o que anula o verdadeiro sentido do texto literário

Em contrapartida a esse entendimento, a norma compreende que o letramento literário transcende o estudo de biografias de escritores e o período das escolas literárias, entendendo a obra literária, sua aplicabilidade concreta, a cultura literária e interdisciplinar das obras como objeto de ensino. Assim, o texto literário não é apenas fruição, mas, também, construção da crítica social, que denuncia injustiças e promove a leitura engajada. (SEEC-RN (2021, 91)

Por meio dele, entende-se que literatura é uma forma de expressão que permite ao leitor viver diversas experiências. O letramento literário, por sua vez, não é concebido na norma como um componente específico, mas como um instrumento trabalhado por todos como forma de contribuição e desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em diferentes componentes curriculares.

O Referencial Curricular do Ensino Médio do Rio Grande do Norte é organizado em dois blocos: as matrizes de área e as matrizes de componentes curriculares. Na matriz de área, são trabalhadas as competências específicas da BNCC vinculadas às competências específicas, a articulação da habilidade no componente e os objetos do conhecimento. As

matrizes de componentes são compostas por eixos integradores, habilidades específicas, objetos de conhecimento e sugestões didáticas.

O termo letramento literário aparece em evidência especialmente na matriz de área de Linguagens e Suas Tecnologias e em seus componentes curriculares. O documento traz competências retiradas da BNCC, mostradas no quadro 1, que são vinculadas ao conceito de letramento literário e buscam desenvolver habilidades relacionadas ao termo e proporcionar, além da leitura e da escrita, a capacidade de se posicionar frente aos conteúdos trabalhados e a construir sentidos diversos para o texto.

Quadro 1 – Competências da BNCC trazidas nas Diretrizes Estaduais

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP53) produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

Frente a isso, compreende que essas competências contemplam a possibilidade de posicionamento individual e coletivo, o contato com culturas diversas, a autonomia do estudante, a possibilidade de constituição de seus próprios acervos culturais, participação em eventos diversos e também de posicionamento crítico perante aos textos lidos. Além dessas, existem as competências específicas trazidas pelo próprio documento do estado, demonstradas no quadro 2, que também possuem características relativas ao letramento literário

Quadro 2 – Competências do documento curricular do Rio Grande do Norte

(RNLGPOR027) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos da literatura brasileira contemporânea, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica

(RNLGPOR028) Analisar relações intertextuais, intersemióticas e interdiscursivas de obras de diferentes autores e gêneros literários e de outras artes.

O documento traz, ainda, direcionamentos acerca da leitura literária em diversos suportes como as leituras digitais em diferentes meios; além da inter-relação de diferentes momentos, autores e contextos de criação literária, como a literatura portuguesa.

Quadro 3 - Competências do documento curricular do Rio Grande do Norte

(RNLGPOR019) Identificar, descrever e analisar a produção literária de autores diversos como Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Décio Pignatari, Ronaldo Azeredo, Arnaldo Antunes, Philadelpho Menezes, entre outros, presentes na internet, objetivando ampliar o conhecimento sobre a poesia visual e digital.

(RNLGPOR034) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários, de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos.

(RNLGPOR037) Identificar, descrever e analisar diferentes manifestações literárias presentes na Web, como posto em resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc

(RNLGPOR039) Conhecer, identificar e construir posicionamento crítico em relação as resenhas apresentadas pelos booktubers na divulgação de obras literárias

Nas Diretrizes, existem também os objetos de conhecimentos e as sugestões didáticas que auxiliam o educador na construção de suas sequências de aulas, trabalhando o texto literário em aspectos múltiplos que estão além da leitura. Com isso, nota-se o enlace do documento com o conceito de letramento literário. Consta-se ainda a consideração da função social da literatura, seja ocupando o espaço escolar, seja interagindo com outros códigos linguísticos ou promovendo relações interativas com outros discursos. (SEEC-RN, 2021).

Esses conceitos relacionados são importantes, segundo o documento, principalmente, no ensino médio que é a etapa final do ciclo básico da educação. Esse momento é entendido como um período de consolidação, aprofundamento e ampliação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, além disso, serve para “orientar o estudante para a sua inserção no

mundo do trabalho, para o exercício da cidadania, de modo que o torne sujeito reflexivo diante das problemáticas advindas do contexto político-social de seu tempo” (SEEC-RN, 2021, p. 84)

3 Caminhos para a formação do leitor no Ensino Médio a partir do trabalho com letramento literário

Rildo Cosson (2011), vem por meio do seu livro que tem como título letramento literário, teoria e prática e dentro do tópico “o processo da leitura”, destaca como ocorre esse processo do leitor. O autor começa citando o exemplo de uma aluna do mesmo que é professora da rede particular, que fica localizada em um bairro de alta classe, onde se tem biblioteca e programa de incentivo a leitura. Essa professora, convive com alunos que tem pais leitores, e que estudam em escola que se tem a facilidade de se ter o contato com livros. O outro exemplo é de alunos que estudam em escolas públicas e que não possuem livros em casa, alunos que tomam livros emprestados e realizam leituras somente do que são sugeridos pelo professor para a realização de alguma atividade, que são de baixa renda, filhos de pais que são analfabetos ou que não se tem o contato com a leitura.

Esses dois exemplos, vem chamar a nossa atenção e nos mostrar que não fácil e de imediato formar um leitor e que em uma sala de aula com uma quantidade X de alunos, é encontrada várias situações e vivências que nem sempre tem uma solução. Cada aluno tem uma forma de se desenvolver, uns tem mais facilidade do que outros e para se ter um leitor não depende somente do aluno, mas do professor, do incentivo dos pais, e principalmente do acesso ao livro. “A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela”.(2011, p. 17)

Cosson (2011), ainda vem dizer que existe três modos de compreender a leitura, e que isso ocorre como um processo linear. A primeira etapa, sendo chamada de **Antecipação**: sendo várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto. A segunda etapa, é a **decifração**: que é quando entramos no texto através das letras e das palavras e começamos a ter a familiaridade com a leitura realizada. E terceira etapa: sendo a **Interpretação**: que é a frequência tomada como sinônimo da leitura, os sentidos e as relações que são estabelecidas pelo leitor enquanto processo o texto.

Mais adiante, no termo A sequência Básica, essa metodologia e estratégias com o leitor é vista de uma maneira mais explícita, que é organizada da seguinte maneira:

Motivação: que consiste em uma atividade de preparação de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido. Ainda é quando o professor, apresenta um determinado exemplo

que seja semelhante a história que será lida, para que com isso o aluno venha desenvolver a motivação pela leitura e que possa se situar melhor no texto.

Introdução: Sendo a apresentação do autor da obra e uma pequena contextualização de como será leitura e do que se trata. Nessa etapa o professor ainda deve levar em consideração que alguns alunos já devem ter ouvido falar do livro, ou do autor e realizar o aproveitamento dos conhecimentos para localizar com autonomia os dados críticos, biográficos e bibliográficos ao lado da justificativa da seleção.

Leitura: É quando o professor e os alunos buscarão acertar em conjunto os prazos de finalização de leitura. Esse processo será realizado de acordo com a turma, que em alguns pode requerer uma negociação delicada. Em outros será conveniente observar a disponibilidade de tempo dos alunos para essa atividade. O tempo de leitura precisa ter um limite claro. Ele não pode ser tão curto a ponto de deixar uma parte dos alunos sem conhecimento do texto e nem tão longo que leve a dispersão a da leitura. Ainda é importante levar em consideração que se tendo a despender mais tempo nos capítulos iniciais, quando as personagens e situações básicas da narrativa são introduzidas, do que nos últimos, posto que para isso concorre tanto para o conhecimento que já tem das linhas gerais da história quanto para a proximidade do desenlace. Também cabe ao professor, estabelecer um sistema de verificação que, como foi mencionado, pode ser feito por meio de intervalos de leitura. Os intervalos são também momentos de enriquecimento da leitura do texto principal. A participação dos alunos e as relações que eles conseguem fazer entre os textos demonstram a efetividade da leitura que está sendo feito extraclasse.

Interpretação: que parte do entretencimento dos enunciados, que consiste às inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. No campo da literatura ou mesmo das ciências humanas, as questões sobre interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem conciliados, até porque toda reflexão sobre literatura traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja uma interpretação ou de como se deve proceder um texto literário. Dentro desse ter termo existe dois tipos de momento, sendo o interior, que é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura. Já o momento extremo é a concretização, a materialização da interpretação com o ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independentemente dela.

Então, diante dessas metodologias que foram citadas acima, nota-se que a formação de um leitor necessita de vários caminhos a serem seguidos e que aprender a ler, ser um bom leitor ativo requer interesse do aluno, de estratégias do professor, da ajuda do pai de uma mãe e que para se realizar uma leitura em sala de aula, é necessário todo um engajamento, de um planejamento para que realmente esse momento aconteça.

O aluno precisa de toda uma preparação para que o seu raciocínio consiga se situar nesse momento. A leitura, envolve muito de um aluno, como por exemplo do seu tom de voz, de pausas, da interpretação, do interesse, da curiosidade como por exemplo em saber de como uma história vai terminar, entre outros fatores. Dessa forma usei os caminhos de acordo com Rildo Cosson (2011) para enfatizar essa trajetória do caminho leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tratou do letramento literário no Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e buscou entender quais as possibilidades de formação referentes ao letramento literário que o documento traz para as salas destas etapas de ensino. Para a realização da análise, não foi utilizado o documento em sua integralidade, mas coletados alguns pontos do Referencial Curricular que tratam sobre o letramento literário para a observação e descrição de como ele é apresentado.

Com isso, observou-se que, no Referencial Curricular, há críticas a respeito do trabalho literário tradicional nos diferentes níveis de ensino que perpassam as salas de aulas brasileiras, tanto no ensino fundamental quanto no médio - em que são trabalhadas, normalmente, uma cronologia literária, estilos de época, cânone e biografias de autores, fragmentos de textos literários para explorar as características das escolas literárias e conteúdos gramaticais, o que anula o verdadeiro sentido do texto literário.

Ao contrário do que versa o tradicionalismo escolar, no documento, conceitua-se o letramento literário como sendo uma prática de leitura que possibilita a entrada do leitor no universo do texto, a manutenção de diálogo e o estabelecimento de interlocução com ele. Além desse aspecto, o termo letramento literário não é concebido como um componente específico, mas como um instrumento trabalhado por todos os componentes como forma de contribuição e desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, especialmente na área de linguagens.

Além disso, apresentam-se as habilidades e possibilidades do trabalho com o texto literário, por meio de obras literárias e também com ênfase na produção pelos alunos. Apesar de ainda ser uma tarefa complexa e árdua de ser trabalhada pelo professor, as diretrizes curriculares e a BNCC trazem, portanto, os conceitos referentes ao letramento literário e à sua aplicação no desenvolvimento das competências e habilidades na área de linguagem e literatura, o que gera a facilitação do ensino.

Compreende-se, ainda que, para formar leitores pensantes e críticos, precisamos de caminhos a serem seguidos. Para isso, é necessário seguir toda uma trajetória de ensino que inicia pelas normas nacionais que trazem normas gerais suplementadas pelas normas regionais que trazem a possibilidade de um trabalho literário mais contextualizado, mais próximo à realidade dos alunos.

Assim, entende-se que este estudo contribui para a caracterização das concepções teóricas e metodológicas de letramento literário trazidas pelo documento de orientação do novo ensino médio potiguar. Essas noções contribuem para o desenvolvimento das práticas que enfatizam uma literatura contextualizada que engaja professores e forma alunos leitores críticos e analíticos que desenvolvem a literatura na sala de aula e fora dela.

Vimos também, que para se formar leitores pensantes e críticos, precisamos de caminhos e metodologia a serem seguidos, e que para isso acontecer é necessário seguir toda uma trajetória de ensino. Então chegamos à conclusão de que o letramento literário dentro do documento do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, não é visto como um ensino específico, mas como uma contribuição de forma positiva para o ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M; Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2ª ed., 1ª reimp. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

DURÃO, Fabio Akcelrud. Metodologia de pesquisa em Literatura. São Paulo: Parábola, 2020. 152 p.

EVANGELISTA, A.; BRANDÃO, H. (Orgs.). A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

KLEIMAN, A. B & ASSIS, J. A. (Orgs). Significados e Ressignificações do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. 1ª edição. Campinas: Mercado de Letras, 2016

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1992.212

MORTATTI, M. R. L. Educação e letramento. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SEEC-RN. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Documento Curricular do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental, Natal, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade. 5.ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1930.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para sala de aula. 2013, p. 101-107.